

'SENTINELA', 'PILCHA' E 'CHULA' – NOVAS CULTIVARES DE PÊSSEGO DE MESA

BONIFACIO HIDEYUKI NAKASU¹, ASCUNIA JIMENEZ FELICIANO¹,
MARIA DO CARMO BASSOLS RASEIRA², ENIO CHAVES NUNES³
e LUIZ ALBERTO H. MORAES³

RESUMO - O programa de melhoramento genético do pessegueiro, *Prunus persica* (L.) Batsch, do CNPFT sempre procurou criar cultivares destinadas ao consumo natural, que fossem adaptadas às condições climáticas do sul do Brasil, produtoras de frutas de boa qualidade e que amadureçam em diferentes épocas. Estas três novas cultivares apresentam as características anteriormente mencionadas. 'Sentinela', produz frutas de polpa branca e é a cultivar de mais precoce maturação até hoje lançada por este programa. 'Pilcha' é produtora de fruta de polpa amarela e tem sua maturação em princípios de dezembro. 'Chula' produz fruta de polpa branca, livre do caroço e amadurece em fins de dezembro.

Termos para indexação: Melhoramento genético, adaptação, maturação, resistência a doenças.

ABSTRACT - The peach, *Prunus persica* (L.) Batsch, breeding program, at the CNPFT, always aimed to develop cultivars for fresh market, adapted to the climate of Southern Brazil, productive of good quality fruits, that ripen at different periods, etc. These three new cultivars present the characteristics above. 'Sentinela' is white flesh peach and is the earliest ripening cultivar released by this program. 'Pilcha', is a yellow flesh peach and ripens in the beginning of December. 'Chula' is a white flesh peach, freestone and ripens by the end of December.

Index terms: Breeding, adaptation, ripening, diseases resistance.

INTRODUÇÃO

O melhoramento genético do pessegueiro no Brasil foi iniciado por Orlando Rigitano em 1953 no Instituto Agrônomo de Campinas, SP. Em 1953, Sérgio Sachs iniciou o programa de melhoramento genético do pessegueiro na Estação Experimental Fitotécnica de Taquarí, RS, e parte deste programa foi transferido, em 1963, para a Estação Experimental de Pelotas, hoje EMBRAPA-CNPFT (Feliciano 1979, Nakasu et al. 1981, Rigitano et al. 1981).

No Rio Grande do Sul, o programa visou, inicialmente, a obtenção de cultivares com adaptação às condições de clima do sul do Brasil, que amadurecessem em diferentes períodos e resistentes às doenças como gomose, sarna, bacteriose,

etc. (Feliciano 1979, Pêssego 1967). Nos últimos anos o programa tem visado também melhorar sensivelmente a qualidade da fruta no que tange ao sabor, firmeza, tamanho, atratividade e a planta em relação a produtividade, vigor e resistência à podridão parda (Nakasu 1984).

Muitas cultivares provenientes de hibridação controlada já foram lançadas e algumas delas como 'Chiripá', 'Coral', 'Escarlate', 'Premier' e 'BR-1' são cultivadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e até sul de São Paulo.

Mais três novas cultivares: 'Sentinela', 'Pilcha' e 'Chula' estão sendo apresentadas para oferecer mais opções aos persicutores do sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar Sentinela é um "seedling" originário da polinização livre da cultivar Premier que por sua vez é um híbrido de primeira geração do cruzamento entre 'Coral' e 'Panamint'. Foi selecionada em 1973 e testada em Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria como seleção Cascata 257.

A cultivar Pilcha foi obtida de uma polinização livre da cultivar Precoce Rosado em 1969. Em 1972, o "seedling" com o número código

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado – EMBRAPA, Caixa Postal 403, CEP 96100 Pelotas, RS.

² Eng.-Agr., M.Sc., Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado – EMBRAPA, Caixa Postal 403, CEP 96100 Pelotas, RS.

³ Eng.-Agr., BS, Estação Experimental Fitotécnica de Taquarí, Caixa Postal 12, CEP 95860 Taquarí, RS.

C.69.543.10 foi selecionado e testado até o ano passado como seleção Cascata 240.

A cultivar Chula é um "seedling" de primeira geração (F1) proveniente do cruzamento entre 'Delicioso' e 'Panamint', realizado na Estação Experimental Fitotécnica de Taquarí, S.A., RS em 1969. O "seedling" foi avaliado em 1972 e testado como seleção Cascata 244 até o ano passado.

A metodologia usada na obtenção destas três cultivares é a tradicional de hibridação e seleção e descrita por Feliciano 1979, Hesse (1975), Nakasu et al. (1981) e Rigitano et al. (1981).

'Premier', que deu origem à 'Sentinela', originou-se do cruzamento 'Cardeal' x '15 de Novembro' realizado na EEFT em 1958 e testada como seleção Taquarí 152. Foi lançada como cultivar em 1968. Produz frutas de polpa branca, de tamanho médio, suculenta e doce e requer aproximadamente 150 horas de frio hibernal (Nakasu 1979).

A cultivar Precoce Rosado que deu origem à 'Pilcha', era a mais cultivada em Porto Alegre antes de 1940. Entretanto, devido a sua baixa produtividade foi abandonada. Produzia fruta de tamanho grande e de ótima aparência e paladar. Provavelmente, originária de um seedling de 'Elberta', necessitava de mais de 600 horas de frio hibernal (Pêssego 1967).

'Delicioso' era a mais cultivada nos arredores de Porto Alegre, até meados da década de 1970. Seu fruto é cônico, com ponta, firme, de boa aparência, polpa branca, livre do caroço, doce e bom sabor. Foi a cultivar padrão para mesa no Rio Grande do Sul. Apresenta floração tardia e adaptação a regiões com menos de 200 horas de frio hibernal (Pêssego 1967).

'Panamint', cultivar de nectarina introduzida dos Estados Unidos da América do Norte. Produz frutas grandes, de boa aparência, polpa amarela, firme e bom sabor. Necessita de mais de 600 horas de frio hibernal para uma boa quebra de dormência.

Todas as três novas cultivares foram testadas em Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria. Foram observados os dados referentes à época de floração, brotação e maturação, características dos frutos (aparência, forma, textura, firmeza, sabor, cor e tamanho), resistência de campo às principais doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A planta da cultivar Sentinela é de vigor médio com produtividade média e suscetível à mancha bacteriana causada por *Xanthomonas pruni*. Em mais de doze anos de observações não apresentou problemas com a doença conhecida como gomose. A flor é do tipo rosácea, autofértil, dando em média doze pares de flores em cada 25 cm de ramo. A plena floração ocorre, em geral, na terceira semana de julho. O fruto é de tamanho pequeno a médio, pesando, aproximadamente 80 g (Tabela 1), de forma ovalada levemente assimétrico, de aspecto atrativo, com 75 a 100% colorido de vermelho em fundo esverdeado-claro na epiderme que é fina com pouca pubescência. A polpa é branca com traços de vermelho, medianamente firme, fundente e aderente ao caroço. A qualidade é de regular a boa com sabor doce. Amadurece cerca de uma semana após 'Fla 13-72' e uma semana antes da 'Premier'. Necessita de cerca de 150 horas de frio hibernal.

'Pilcha' apresenta planta vigorosa e muito produtiva. A flor é do tipo rosácea, dando em média doze pares de gemas florais para cada 25 cm de ramo. É autofértil, com plena floração, em geral na segunda semana de agosto (Tabela 2). A fruta é de tamanho médio, de forma redonda a oblata, com sutura levemente pronunciada em alguns anos, de aspecto atrativo, com a epiderme colorida em 30 a 50% de vermelho em fundo amarelo e pubescência média a forte. A polpa é amarela, fundente, medianamente firme, com vermelho ao redor do caroço que é aderente. A qualidade é boa com sabor doce e levemente ácido. Pode ser cultivada em regiões com climas semelhantes aos de Pelotas e Porto Alegre. Estima-se que 'Pilcha' necessite de 250 a 300 horas de frio hibernal e tem o início de maturação de suas frutas em princípios de dezembro.

A planta da cultivar Chula é vigorosa e muito produtiva. A flor é do tipo rosácea, dando em média doze pares de gemas florais para cada 25 cm de ramo, é autofértil, com elevada percentagem de frutificação, necessitando de intenso raleio para produzir frutas de bom tamanho. É de floração tardia, geralmente escapando às geadas primaveris. O início de maturação tem variado de 13 de dezembro a 8 de janeiro (Tabela 3), aproximadamente duas a três semanas antes da 'Chiripá'. A fruta é

TABELA 1. Dados fenológicos da cultivar Sentinela no CNP – Fruteiras de clima temperado, Pelotas, RS.

Dados	Ano								
	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
Idade da planta/anos	6	7	8	9	10	3	4	5	6
Início da brotação/data	31/07	08/08	20/07	21/08	20/08	30/07	20/07	18/07	19/07
Plena floração/data	26/07	25/07	26/07	27/07	20/08	10/08	02/08	09/08	06/08
Início da colheita/data	12/11	07/11	30/10	24/11	01/12	11/11	08/11	10/11	14/11
Peso médio do fruto (g)	93	88	87	85	50	63	56	70	75

TABELA 2. Dados fenológicos da cultivar Pilcha no CNP – Fruteiras de clima temperado, Pelotas, RS.

Dados	Ano								
	1976	1977	1978	1979	1980	1981*	1982*	1983*	1984
Idade da planta/anos	7	8	9	10	11	3	4	5	6
Início da brotação/data	05/08	09/08	24/07	31/07	10/08	07/08	23/07	16/08	18/07
Plena floração/data	05/08	27/07	01/08	07/08	16/09	14/09	04/08	10/08	23/08
Início da colheita/data	17/12	23/11	21/11	09/11	20/11	16/12	02/12	15/12	10/12
Peso médio do fruto (g)	92	81	100	93	100	112	118	74	104

* Dados obtidos nas plantas novas da coleção.

TABELA 3. Dados fenológicos da cultivar Chula no CNP – Fruteiras de clima temperado, Pelotas, RS.

Dados	Ano								
	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982*	1983	1984
Idade da planta/anos	7	8	9	10	11	12	4	5	6
Início da brotação/data	18/08	05/09	05/08	08/08	03/09	20/08	10/08	16/08	18/08
Plena floração/data	16/08	24/08	07/08	20/08	16/09	28/08	18/08	24/08	28/08
Início da colheita/data	04/01	19/12	13/12	21/12	08/01	04/01	17/12	27/12	02/01
Peso médio do fruto (g)	136	72	74	83	—	100	84	85	113

* Dados obtidos nas plantas novas da coleção.

de tamanho médio, fundente, de forma ovalada com ponta e sutura levemente reentrante com as duas bordas levemente desenvolvidas. A película é 20% colorida de vermelho vivo em fundo creme, com leve pubescência. A polpa é branca, firme, com vermelho ao redor do caroço que é livre, de boa qualidade, sabor doce e bastante suculenta. 'Chula' requer aproximadamente 350 horas de frio

hibernal e pode ser cultivada em regiões onde as cultivares Coral, Escarlata e BR-1 tem boa adaptação.

Mudas e/ou borbulhas destas três novas cultivares poderão ser obtidas no Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, da EMBRAPA ou, com viveiristas de Pelotas, RS.



CONCLUSÕES

1. Cultivar Sentinela é uma opção para aqueles que desejam obter uma colheita precoce. Não deve ser cultivada em locais onde costumam ocorrer geadas tardias, pois a floração é precoce.

2. 'Pilcha' é mais uma opção de pêssego de polpa amarela que amadurece em princípios de dezembro.

3. 'Chula' produz frutas de boa qualidade e poderá ser cultivada em regiões mais frias, onde se cultiva 'Coral', pois tem o período de floração tardio.

REFERÊNCIAS

- FELICIANO, A.J. Melhoramento genético do pessegueiro no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5., Pelotas, 1979. *Anais...* Pelotas, Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1979. v.3, p.1259-74.
- HESSE, C.O. Peaches. In: JANIC, J. & MOORE, J.N., eds. *Advances in fruit breeding*. West Lafayette, Purdue University Press, 1975. p.285-335.
- NAKASU, B.H.; BASSOLS, M. do C. & FELICIANO, A. J. Temperate fruit breeding in Brazil. *Fruit Var. J.*, 35(4):114-21, 1981.
- NAKASU, B.H.; FELICIANO, A.J.; BASSOLS, M. do C. & NUNES, E.C. Pêssego para mesa e nectarina. Cultivares. Pelotas, EMBRAPA-UEPAE de Cascata, 1979. 31p. (EMBRAPA-UEPAE de Cascata. Circular técnica, 1).
- NAKASU, B.H.; RASEIRA, M. do C.B.; FELICIANO, A. J.; SACHS, S. Cultivares. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, Pelotas, RS. *A cultura do pessegueiro*. Pelotas, 1984. p.21-34 (Circular técnica, 10).
- PÊSSEGO indicações para a cultura no Rio Grande do Sul. Pelotas, IPEAS/Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul/CETREISUL-UFPEL., 1967. 81p. (Circular, 33).
- RIGITANO, O.; OJIMA, M.; DALL'ORTO, F.A.C.; TOMBOLATO, A.; ALVES, S.; SCARANARI, H.J. & MARTINS, F.P. 'Arlequim' e 'Momo' - novas cultivares de pêssegos tardios para São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 6., Recife, 1981. *Anais...* Recife, Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1981. v.4, p.1076-84.